AVISO

A

PASTRANOS E PASTRANAS, A CALOIRAS E CALOIROS

PELA HISTORIA

DA SERRAÇÃO DA VELHA,

QUARESMA CLEMENTE, NETA DE CARNAVAL LEITÃO,

E VISAVÓ DE PASCOA CORDEIRA,

ESCRITA POR

FRANCISCO MARIANNO DO ADVENTO.

PARTE I.

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

1806.

Com Licença.

Se o Juizo vai banido,
Vamos vivendo por tolos:
Se os velhos gostão de papas,
Aos moços demos-lhe bolos.

O Aut. neste mesmo lugar.

PRIMEIRA PARTE.

1

TInha-se o Sol escondido,
Na tumba do mar salgado,
Nesse *Dia* suspirado,
Por *papa-assorda* illudido,
E á *Serração* convidado.

2

Quando na rua os *vadios*,
Correndo em varios magotes,
A' luz d'accezos archotes,
Davão gritos, e assobios
Aos engodados *pixotes*.

3

Acompanhavão *chocalhos*
As pulhas da gente solta,
Que hia servindo d'escolta
Aos que dispunhão trabalhos,
Na costumada revolta.

4

Hum caminhava ajoujado
Com grossa *escada* comprida,
Que pelos outros pedida,
A defende denudado,
Thé dar os fios da vida.

5

Leva seu banco o *Caloiro*
Para o commodo qu'espera;
Se lhe pegão, desespera,
Como s'elle hum sacco d'oiro
Naquella alfaia tivera.

6

A tripode, não de Apollo,
Mas de cerol besuntada,
Hum outro leva agarrada,
Eis d'outra band' outro tolo,
Vem co'a *cadeira* pezada.

7

Grita *Gallego* buçal,
No meio do reboliço,
E ao seu *Gallego* noviço
Affirma em tom festival,
Quem vem á *Serra*, e *Cortiço*.

8

Lá corre da outra banda
Cozinheira presumida,
A q'Ama mal entendida
Correr a tal festa manda,
Onde póde ser corrida.

9

O Pai, por falso juizo,
Q'elle julga mui profundo,
Leva o filho, e diz jocundo,
O quer pôr assim de aviso,
Contr'estes ópios do mundo.

10

Aprendizes, e *Caixeiros*,
Ainda não adestrados,
Que são de fumos honrados
De não arredar dinheiros,
São por seus *Amos* levados.

11

E são por isso tão bestas,
Que os querem fazer ladinos
Com estes loucos ensinos,
Devendo vedar-lhes festas,
Onde se tornão *Meninos.*

12

Tem-se nisto por mui guapos,
E por espertos matões,
Corifeos de maganões;
Mas em verdade os sopapos
Devião ser nos Patrões.

13

Novo rancho folgasão,
Com larga *Serra*, e *Cortiço*,
Fazendo-se encontradiço,
Deitou, gritando, hum pregão,
Que fez muito reboliço.

PREGÃO.

Dizia: *Quem desejar*
Vêr da Velha a serração,
Corra já sem dilação,
Vá seu assento tomar
Lá para o Cais do carvão,
Onde por justos motivos
Se faz est'anno a função.
Qualquer, que não leve assento,
Custa-lhe meio tostão.
Tudo applicado ás despezas
Que lá mesmo se farão.
Não digão depois não ouvem,
Qu'eu grito em boa expressão:
As casadas com decencia
O seu lugar tomarão;
As solteiras em mais guarda
Por modéstia ficarão;
As viuvas por mais fracas,
Dá-se-lhes assento no chão.
Os gallegos nos chouriços
As nádegas pousarão,
Ficando bem aprumados,
Com suas cangas na mão.
Os sabujos dos rapazes
Nas escadas treparão;
Para que todos desfructem
Todo o primor da função,
E possão ser testemunhas,
Que se fez a execução.
E tomão-se estas medidas,
Por não haver confusão.

14

A penas isto foi dito,
Começou a chocalhada,
E gritos da bregeirada:
Sôa logo hum grande apito,
E parte a corja malvada.

15

Nem as cabras pela serra
Fugindo de cão, ou lobo,
Que procura, ou morte, ou roubo,
Cortão, correndo, mais terra,
Que este rancho louco, e bobo.

16

Chegárão ao sitio dado
Mais leves do que Sargentos,
Onde ouverão argumentos,
E esteve o caldo entornado
A respeito dos assentos.

Que-

17

Querião todos 'star d'alto,
Mas palanques não havia;
Qual pela escada subia,
E qual voltava de salto,
Se o dono o não consentia.

18

Mas alfim accommodados
A' voz de novo pregão,
Entrou o *Cortiço* então
Por quatro gatos pingados,
E o outro de *Serra* na mão.

19

Entre muita choradeira,
Hum que velha s'affectava,
E co' a voz tremelicava,
Exclamou desta maneira
Para a chusma que alli 'stava:

20

Eu sou *Quaresma Clemente*,
De bom consorcio nascida,
Tenho tido larga vida,
Porque sempre fui prudente
A respeito da comida.

21

Em todos meus largos annos,
Boa vida executei,
E devota professei
A Regra dos *Marianos*,
E d'outros qu' *Encartuxei*.

22

Fugi costumes infetos
De toda aquella Nação,
Onde entrada me não dão,
Sendo todos meus affectos
Filhos da boa razão.

23

Como o meu systema amarga
Ao povo, ao seu bem remisso,
E já não faz caso disso,
Só para viver á larga,
Me encerra neste cortiço.

24

Vejo que nestas idades,
He cousa mui melindrosa,
Do bem dos outros zelosa,
Dizer sinceras verdades,
Seja em verso, ou seja em prosa.

25

Mas eu com razão ralhava,
(Não de todos, sim d'alguns,
Porque nem todos são huns)
O que fazia? notava
O modo dos seus jejuns.

26

Pois hum remedio tão bello,
Que emagrecendo conforta,
Dá-lhes tanto, e tanto importa,
Que por dor d'um cotovelo,
Se põe de galinha morta.

27

Arguia as consoadas,
Com muito justas idéas,
Pois são cousas muito feas,
Ver collações toleradas
Mudar-se em compridas ceas.

28

Estes costumes ruins
Eu approvar nunca posso,
Vendo por parva hum almoço,
De torrada em *Botequins*,
Como quem cóme hum tremoço.

Tam-

29

Tambem muito me assanhava,
E com bastantes razões,
Ver no tempo dos Sermões
Crianças, quasi de baba,
Em destras namorações.

30

Chegando o seu pondenor
A cousa tão arrojada,
Que huma prédica acabada,
Criticão o Pregador,
Sem do Sermão ouvir nada.

31

E tendo eu quarenta dias
Para as santas desobrigas,
Há rapazes, raparigas,
Que o fazem com Pais, e Tias
Pelo colher das espigas.

32

E póde ser se não fora,
Ou da Justiça o respeito,
Ou temor de mão conceito,
Houvesse tal, que até'gora
Já mais o tivesse feito.

33

Que d'rei das Procissões,
Que renovão sentimentos,
Vendo mancebos aos centos
Nas janellas, e sotões,
C'os olhos, e pensamentos.

34

E das Senhoras mulheres
Cubertas d'alvos arminhos,
E anacarados focinhos,
Que esquecidas dos Andores,
Só se elevão nos anjinhos.

35

E postas pelas janellas
Respondem ás cortezias
De mil cabeças vazias,
Que para ser como ellas,
Se embonecão nestes dias.

36

Eis-aqui porque me tem
O povo em olho tomado,
E já o anno passado,
Fizerão a minha Mãi
O que m'está preparado.

37

Executai muito embora
Em mim tanta crueldade,
Serrai-me á vossa vontade,
Que para vossa melhora
De mim vos deixo metade.

38

Assim qu'a falla acabou,
Fingirão dous que a levavão,
Onde o cortiço assentavão;
Na gente qu'isto notou,
Já *carôlos* começavão.

39

Tontas moças, tontos moços,
Todos seus postos largando,
Se vão de perto chegando,
Os avarentos pescoços
Huns sobr' outros apinhando.

40

Esta foi a hora dada,
E dado certo sinal,
Começa a scena fatal!
Já chicote, bofetada
Retinia no arraial.

Qual

41

Qual grita, qual quer fugir,
Sem saber por onde entrou,
E o mesmo que o lá levou,
O corpo lhe vai zurzir
Com cordas que preparou.

42

D'alli grita a rapariga,
No meio do espalhafato;
Quem não sahíra do *Rato*!
Outra brada, ó minha amiga,
Ai que perdi hum çapato.

43

Hum sem piedade empurra
Da parede a longa escada
De mandriões carregada,
Outro continúa a surra
Aos pontapés, e á punhada.

44

Apaga-se todo o archote,
E só huma luz escassa
Preside a tanta desgraça,
Não s' ouve mais que chicóte,
Por travéssa, rua, e praça.

45

Mas entre tanto as esquinas
Tinhão Guardas d'antemão,
E os authores da função
Nas baionetas de aço finas,
Achão prezo o passo então.

46

Eis os cordéis, e os anjinhos,
As algemas reforçadas
Abração mãos depravadas
Desses tafues amiguinhos
De ruidosas patuscadas.

47

Já dentro do Limoeiro
Se passou revista á gente;
Achou-se muita demente,
Muito Marujo brejeiro,
E alguma muito decente.

48

Alli mulheres se achárão
Sem licença dos maridos:
E os Guardas compadecidos
A sua casa as mandárão,
Antes de ser instruidos.

49

Aprendizes, *Çapateiros*,
Destes ainda boçaes,
Lanzudos Officiaes,
E *Lacaios*, e *Cocheiros*,
A's nuvens, como pardaes.

50

Cozinheiras não fallemos,
Nem nesta gente da malta,
Mal aninhada, e peralta,
De quem o trato sabemos,
Assim como o que lhe falta.

51

Tudo isto se pôz fóra,
Por hum conselho ajustado,
Pois esta casta de gado
Não tem, nos dias d'agora,
Onde ser encurralado.

52

Deo-se sahida aos rapazes,
Em desconto de enganados,
E de pouco industriados;
Ficárão os capatazes,
Depois de bem registados.

Aqui

53

Aqui tendes a função,
Como sempre he rematada,
Mas ha gente tão danada,
Que em tendo outra Serração,
Já se esquece da passada.

54

Meu *Caloiro*, eu bem te aviso,
Não caias em ser mamote;
Vê que ha muito *D. Quixote*,
Que quer teu curto juizo
Fazer crescer a chicote.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.